

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - NOTURNO

Roséli Dutra Gomes

**PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE ENSINO COMUM ACERCA  
DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:  
A IMPORTÂNCIA DE ROMPER ESTEREÓTIPOS**

Santa Maria, RS, Brasil  
2022

Roséli Dutra Gomes

**PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE ENSINO COMUM ACERCA DOS  
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:  
A IMPORTÂNCIA DE ROMPER ESTEREÓTIPOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial Noturno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andréia Jaqueline Devalle Rech

Santa Maria, RS  
2022

**Roséli Dutra Gomes**

**PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE ENSINO COMUM ACERCA DOS  
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:  
A IMPORTÂNCIA DE ROMPER ESTEREÓTIPOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial Noturno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

**Aprovado em 06 de dezembro de 2022:**

---

**Andréia Jaqueline Devalle Rech, Dra. (UFSM)**  
(presidente/orientador)

---

**Dra. Nara Joyce Wellausen Vieira (UFSM)**

---

**Dra. Tatiane Negrini (UFSM)**

---

**Dra. Sabrina Fernandes de Castro (UFSM - suplente)**

Santa Maria, RS  
2022

## RESUMO

### **PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE ENSINO COMUM ACERCA DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE ROMPER ESTEREÓTIPOS**

AUTORA: Roséli Dutra Gomes

ORIENTADORA: Andréia Jaqueline Devalle Rech

A inserção de alunos com características de altas habilidades/superdotação (AH/SD) em escolas comuns torna relevante a realização de estudos que abordem os entraves que as dificuldades para visualizar esse público podem acarretar ao seu desenvolvimento educacional, emocional e social. Sendo assim, esse Trabalho de Conclusão de Curso, buscou analisar as narrativas dos professores do ensino comum verificando suas concepções a respeito dos alunos com AH/SD e como a inserção dessa temática na formação inicial ou continuada interferiu na visualização desse público. O aporte teórico que subsidiou a pesquisa, contou com pesquisadores como Renzulli (2014), Gardner (2000), Freitas e Rech (2005), Pérez (2003), Winner (1998), entre outros. A metodologia utilizada foi o estudo de caso com uma abordagem qualitativa, tendo como participantes cinco professores de ensino comum da rede pública municipal de uma cidade de pequeno porte do estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada, realizada individualmente por meio da plataforma *Google Meet*, no mês de novembro do ano de 2021. Os resultados obtidos, expuseram a existência de concepções equivocadas acerca das AH/SD nos discursos dos professores entrevistados, bem como uma fragilidade das formações ofertadas para esses profissionais no que tange as AH/SD. Por meio dos relatos dos participantes, verificou-se que a formação inicial e/ou continuada mostraram-se insuficientes para que eles pudessem romper com as concepções equivocadas acerca dos alunos que apresentam características de AH/SD. Sendo assim, identificou-se a importância e conseqüentemente necessidade de haver um maior investimento dos professores tanto em cursos, quanto em estudo e na reflexão individual no que se refere a aprendizagem acerca das AH/SD, aprofundando e ampliando assim o debate a respeito desse público de modo a minimizar as concepções equivocadas que os cercam, contribuindo para uma efetiva inclusão escolar.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Altas habilidades/superdotação. Formação de professores. Concepções equivocadas.

## **ABSTRACT**

### **PERCEPTIONS OF ORDINARY EDUCATION TEACHERS ABOUT STUDENTS WITH HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS: THE IMPORTANCE OF BREAKING STEREOTYPES**

AUTHOR: Roséli Dutra Gomes  
ADVISOR: Andréia Jaqueline Devalle Rech

The inclusion of students with characteristics of high abilities/giftedness (HA/GT) in common schools makes it relevant to carry out studies addressing the issues on visualizing this public that can lead to their educational, emotional and social development. Therefore, this work analyzed the narratives of common education teachers, verifying their conceptions about students with HA/GT and how the inclusion of this theme in initial or continuing education interfered on the understanding of this public. The base researchers were Renzulli (2014), Gardner (2000), Freitas and Rech (2005), Pérez (2003), Winner (1998), among others. The methodology used was the case study with qualitative approach, having as survey respondents five common school teachers from the municipal public system of a small city in the state of Rio Grande do Sul. Data collection took place through a semi-structured interview, carried out individually through the Google Meet platform, in November 2021. The results obtained exposed the existence of misconceptions about HA/GT in the speeches of the interviewed teachers, as well as a lack of the training offered to these professionals regarding HA/GT. Through the participants' reports, it was verified that the initial and/or continued training proved to be insufficient for them to break with the misconceptions about students who present characteristics of HA/GT. Therefore, the importance and consequently the need for greater investment by teachers in courses, study and individual reflection regarding learning about HA/GT were identified, thus deepening and expanding the debate on this issue in order to minimize the misconceptions that surround them, contributing to effective school inclusion.

Keywords: Special Education. High abilities/giftedness. Teacher training. Misconceptions.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | 07 |
| <b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....   | 13 |
| <b>3 PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....  | 15 |
| <b>4 OBJETIVOS</b> .....   | 15 |
| 4.1 OBJETIVO GERAL .....   | 15 |
| 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....  | 15 |
| <b>5 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....   | 16 |
| 5.1 ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS .....             | 16 |
| 5.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO .....                | 20 |
| 5.3 MITOS SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO .....                               | 23 |
| <b>6 MÉTODOS</b> .....   | 27 |
| 6.1 DESENHO DO ESTUDO .....  | 27 |
| 6.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO .....  | 28 |
| 6.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....   | 29 |
| 6.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....  | 30 |
| 6.5 ANÁLISE DOS DADOS .....  | 31 |
| 6.6 ASPECTOS ÉTICOS .....  | 31 |
| <b>7 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....   | 32 |
| 7.1 MITOS ACERCA DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA VISÃO DOS PROFESSORES ..... | 33 |
| 7.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO .....                | 42 |
| <b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 45 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 47 |
| <b>ANEXOS</b> .....  | 52 |
| ANEXO A - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....   | 52 |
| ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....                          | 53 |
| <b>APÊNDICES</b> .....   | 56 |
| APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA .....   | 56 |

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa refere-se aos conhecimentos que os professores de ensino comum possuem sobre a temática altas habilidades/superdotação (AH/SD). A importância de realizar estudos que abordem essa problemática se dá, devido ao fato de que cada vez mais, as políticas públicas inclusivas têm incentivado e oportunizado a matrícula dos alunos público-alvo da Educação Especial em escolas comuns.

Diante disso, as escolas comuns têm direcionado sua atenção aos alunos apoiados pela Educação Especial, e como consequência, os alunos com AH/SD têm recebido uma maior visibilidade no espaço escolar, porém ainda inferior se comparado aos demais estudantes considerados incluídos.

Segundo as estatísticas do Censo Escolar (INEP, 2020) o número de matrículas de alunos público-alvo da Educação Especial, incluídos em classes comuns teve um acréscimo gradativo, passando de 89,5% em 2016, para 93,3% em 2020. O documento ainda informa, que o total desses alunos matriculados em classes comuns ou especiais exclusivas no ano de 2020 era de 1,3 milhão, 34,7% a mais em comparação ao ano de 2016.

Ainda, conforme estatísticas do Censo Escolar (INEP, 2016, 2020) o número de alunos com AH/SD matriculados em classes comuns, em 2016 era de 15.751, já em 2020 esse número subiu para 24.132. Essas estatísticas nos permitem observar a crescente inserção desses alunos em classes comuns, verificando-se assim, que dentro do período desses últimos 4 anos, houve uma crescente identificação desses alunos, já que para haver a introdução da matrícula dos mesmos nas estatísticas escolares, há a necessidade que eles sejam identificados.

Além disso, os dados do Censo Escolar (INEP, 2020) apresentam o número de matrículas dos demais público-alvo da educação especial no ano de 2020 em classes comuns, distribuídos pelo tipo de deficiência ou transtorno global do desenvolvimento onde: alunos com cegueira são 6.086, baixa visão 73.188, surdez 18.994, deficiência auditiva 36.588, surdocegueira 452, deficiência física 130.742, deficiência intelectual 738.291, deficiência múltipla 63.106 e autismo 228.100.

Frente aos dados da Educação Especial do último Censo Escolar, ficou explícito que o número de alunos com AH/SD matriculados em classes comuns realmente é baixo, se comparado aos demais públicos apoiados por essa modalidade

de ensino. Esse índice se sobressai principalmente se comparado ao número de matrículas de alunos com deficiência intelectual, que representam 714.159 matrículas a mais em relação as de alunos com AH/SD.

Informações publicadas por meio de estudos como os de Faveri e Heinzle (2019) estimam que o número de alunos com AH/SD incluídos nos dados do Censo Escolar poderia ser maior caso houvesse uma maior ênfase na identificação desse público. Os entraves frente ao processo de identificação ocorrem devido as diversas conceituações das AH/SD, além do despreparo dos profissionais para atuarem junto a esse público combinado muitas vezes até mesmo por falta de interesse e desmotivação.

Porém, mesmo com esse baixo número de matrículas de alunos com AH/SD inseridos em classes comuns, não é aceitável negar e negligenciar a existência desse público, que por sua vez, necessita de uma maior visibilidade para que assim possa ser identificado e, posteriormente, atendido.

Frente a isso, é relevante destacar, que conforme estabelecido pela Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI (BRASIL, 2008), os alunos público-alvo da Educação Especial, são aqueles que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD.

Essa ênfase é importante, devido ao fato de muitos professores e comunidade em geral não reconhecerem os alunos com AH/SD como público-alvo da Educação Especial. Em seus estudos, Rech e Negrini (2019) abordam sobre a concepção equivocada que muitos professores possuem sobre quem são os alunos auxiliados pelos profissionais de Educação Especial.

Segundo as referidas autoras, muitos professores acreditam que esse público se constitui apenas de alunos com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento, negando ou desconhecendo assim, a inclusão de alunos com AH/SD nesse grupo de alunado.

Essa ideia errônea sobre os alunos apoiados pela Educação Especial, é um dos fatores que vem contribuindo para a invisibilidade dos alunos com AH/SD nos contextos escolares, acarretando com isso, em dificuldades para seu reconhecimento.

Em suas pesquisas, Faveri e Heinzle (2019) identificaram que os alunos com AH/SD constituem a “educação dos invisíveis”, uma vez que, muitas vezes esse público se encontra desassistido pelos professores e pelo próprio sistema

educacional, devido à falta de conhecimento dos profissionais acerca da temática.

Esse fato, por sua vez, tende a gerar inúmeras barreiras na aprendizagem desses alunos, que por não terem suas necessidades visualizadas e atendidas, acabam muitas vezes não conseguindo desenvolver seus potenciais. Esses entraves educacionais se contrapõem às metas e objetivos previstos nas leis educacionais inclusivas, visto que, inserir esse público em classes regulares e não promover um ensino que respeite suas particularidades não é sinônimo de inclusão.

O Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014), em sua meta 4, visa expandir para os alunos público-alvo da educação especial, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.

Além disso, a PNEEPEI (BRASIL, 2008) estabelece que os sistemas de ensino devem garantir a esses estudantes, acesso ao ensino regular, com participação e aprendizagem nos níveis mais elevados de ensino, oferta de atendimento educacional especializado e formação de profissionais da educação para a inclusão.

Para que essas políticas públicas inclusivas se efetivem, é fundamental que as demandas acadêmicas dos alunos com AH/SD e demais públicos apoiados pela educação especial, sejam de fato atendidas. Frente a isso, no que se refere ao ensino dos alunos com AH/SD, é indispensável que todos os profissionais da educação possuam conhecimento sobre a temática, para que assim consigam promover um ensino efetivo e de qualidade para eles.

Inserir alunos com AH/SD em sala de aula comum não é garantia de inclusão e ensino de qualidade, uma vez que, se os profissionais da educação (principalmente os docentes) não estiverem preparados para atuar frente a esse público, não será possível efetivar orientações determinadas pelas leis e diretrizes educacionais vigentes.

A concretização de um ensino de qualidade para alunos com AH/SD pode ocorrer através da oferta de suplementação curricular, por meio tanto de enriquecimento intracurricular, proposto e implementado na sala de aula comum pelo professor regente, quanto pelo formato extracurricular, promovido pelo professor especialista na sala de recursos multifuncional, ou também em outros espaços.

Suplementação curricular segundo Freitas e Stobäus (2011) é um método de ensino que visa ampliar e aprofundar determinados conteúdos do currículo regular,

ofertando estímulos e experiências compatíveis com os interesses e necessidades apresentados pelo aluno.

Frente a isso, é inerente a exigência de a comunidade escolar estar preparada para propiciar as adaptações necessárias, voltadas a atender as demandas acadêmicas desse alunado, sendo o professor de ensino comum um dos principais agentes de ensino responsável pelo desenvolvimento desses alunos nas diferentes áreas de inteligência.

Os cursos de licenciaturas possuem a finalidade de capacitar os futuros professores para atuarem em diferentes modalidades de ensino, porém, sabe-se que devido a vários fatores como os curriculares e temporais, nem sempre é possível abranger todas as demandas educacionais durante a formação docente. Nesse sentido, pode acontecer de os cursos de licenciaturas não abarcarem conteúdos de formação voltados para alunos com AH/SD, formando assim, professores com pouco ou nenhum conhecimento sobre esse público.

A falta de conhecimento acerca da temática ou até mesmo a crença em mitos que cercam os estudantes com AH/SD, vem se mostrando como um dos principais entraves para a educação desses sujeitos. Em sua pesquisa, Rech e Freitas (2005) relataram a persistência com que determinados mitos têm se firmado na concepção de alguns professores. Dentre eles, foi apresentado o fato de certos docentes entenderem que esses alunos aprendem sozinhos, não necessitando assim, de auxílio para desenvolver seus conhecimentos nos diferentes campos do saber.

Segundo Pérez (2003) os mitos e crenças são decorrentes do desconhecimento e incertezas sobre as AH/SD, refletindo na ocultação desses sujeitos e conseqüentemente na privação do seu atendimento. Essas confusões que cercam as AH/SD, podem ser solucionadas se houver maior oferta e procura de informações que visem esclarecer as dúvidas frente a essa temática.

Conforme a PNEEPEI (BRASIL, 2008, p. 15) os alunos com AH/SD são aqueles que:

Demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Tais características, muitas vezes fazem com que esses alunos, percam o interesse em estar dentro de sala de aula comum, devido à falta de desafios propostos

pelo professor, por não terem seus direitos atendidos, e ainda por serem excluídos devido aos preconceitos presentes na sociedade atual.

Diante das problematizações aqui expostas, surgiu a necessidade de realizar essa pesquisa em que os participantes serão professores do ensino comum de uma escola pública, onde a pesquisadora responsável estudou durante os anos finais do ensino fundamental. Essa inquietação se estabeleceu, também, devido ao fato de que, quando lá ela estudava, nada ouvia falar acerca da temática AH/SD. Oposto a essa realidade, os demais públicos que são auxiliados pela Educação Especial possuíam visibilidade nessa escola.

Em consequência disso, emergiu questionamentos sobre quais motivos poderiam estar alicerçando essa realidade. Sendo assim, o presente trabalho buscou verificar os discursos dos professores de sala de aula comum atuantes nos anos finais da referida escola, a fim de analisar se existem mitos em suas narrativas a respeito dos alunos que apresentam AH/SD e como a inserção da temática ou falta dela durante a formação desses profissionais pode ter influenciado para o estabelecimento de tais concepções.

Assim sendo, a investigação organizou-se em capítulos que contribuíram para a estruturação da pesquisa, focando na problemática por meio de uma série de etapas que possibilitaram atingir as respostas para as inquietações aqui expostas.

O problema de pesquisa, bem como os objetivos buscaram delimitar quais os caminhos a serem seguidos, permitindo assim visualizar quais ações seriam necessárias para que o estudo se efetivasse, com foco na problemática previamente estabelecida.

Para isso, definiu-se através da metodologia o público participante e os meios de coleta de dados, para que assim fosse possível mapear os caminhos a serem seguidos para por fim, problematizar e discutir os resultados alcançados.

A revisão de literatura consistiu-se na contextualização sobre a definição das AH/SD conforme a teoria de Renzulli (2014), onde buscou-se fornecer ao leitor informações imprescindíveis para a compreensão de quem são as pessoas com AH/SD, e qual a importância da oferta de suplementação curricular. Além disso, descrever as inteligências múltiplas segundo a Teoria de Gardner (2000) tentou proporcionar ao leitor, o conhecimento acerca da definição de inteligência, para que seja possível esclarecer as áreas de competências que cada aluno pode vir a dominar.

O terceiro tópico da revisão de literatura discorreu sobre o processo de formação do professor e suas consequências para a visualização de alunos com AH/SD. A importância de abordar a formação docente se dá devido a ligação que ela possui com o entendimento sobre a temática, uma vez que, abordar conteúdos acerca das AH/SD em período formativo oportuniza com que esses profissionais tenham uma compreensão coesa acerca dessa temática. Nesse sentido, acredita-se que a falta de compreensão tende a acarretar em uma dificuldade para visualizar quem são, como identificar e como e porquê atender, gerando também, mitos que prejudicam o desenvolvimento do aluno com AH/SD.

No que se refere aos mitos buscou-se pontuar através das análises de dados (Capítulo 7) e considerações finais (Capítulo 8), os principais mitos que cercam esse público conforme a teoria de Pérez (2003), e Winner (1998). Neles aborda-se as principais consequências geradas pelas concepções equivocadas frente aos alunos com AH/SD e a importância de minimizá-las.

Sendo assim, esse estudo estruturou-se na busca por descobrir se as narrativas dos professores de ensino comum apresentam mitos acerca dos alunos com AH/SD e a ligação que esse problemática pode ter com a formação desses profissionais.

## 2 JUSTIFICATIVA

A educação de alunos que apresentam características de AH/SD é um desafio para os professores de ensino comum, que juntamente com o professor especializado e equipe gestora precisam estar preparados para conhecê-los e atendê-los, atuando diretamente na promoção dos seus potenciais.

Para que os professores consigam atender as demandas acadêmicas desses alunos, se faz necessário que eles saibam reconhecer a definição de AH/SD, as teorias que ofertam subsídios para a prática, bem como, entender quais são os mitos que comumente são propagados acerca desse público, e como eles podem vir a dificultar o adequado atendimento desse alunado.

Frente ao exposto, Rech e Negrini (2019) discorrem sobre a necessidade desses profissionais estarem preparados para efetivar a aprendizagem dos alunos com AH/SD, garantindo assim o cumprimento das leis e decretos voltados para a inclusão desse público.

Entretanto, são inúmeros os entraves que cercam a educação de alunos com AH/SD fomentados por mitos e crenças que estão fortemente presentes no senso comum de alguns professores. Segundo Pérez (2003) os mitos e crenças sobre as pessoas com AH/SD são oriundos das características que o próprio sujeito pode apresentar ou ainda, sobre o desconhecimento ou mal entendimento sobre a temática, fatores esses, que contribuem para informações distorcidas sobre esses sujeitos.

Essas concepções equivocadas influenciam diretamente na identificação das AH/SD e conseqüentemente no atendimento aos alunos que apresentam tais características. Ainda, segundo Pérez (2003) os mitos e crenças são um dos principais responsáveis pela negligência da educação de alunos com AH/SD, juntamente com as dificuldades para aceitar as diversidades e subjetividades que esses sujeitos podem apresentar.

A referida autora comenta que essas barreiras estão presentes tanto na efetivação de políticas públicas voltadas para as pessoas com AH/SD, quanto no número limitado de publicações e na ineficácia de serviços voltados para essa população, nos mostrando com isso, as lacunas existentes na inclusão escolar de alunos com AH/SD.

Além disso, Fonseca e Abud (2019) afirmam que nas publicações científicas brasileiras há uma carência de pesquisas que abordem as características ou modos

de atuação dos professores frente a alunos com AH/SD. Esse déficit pode estar relacionado a diversos fatores, entre eles a baixa oferta de informações sobre essa área, que por sua vez leva esse público a invisibilidades tanto pelos professores, quanto pelos pesquisadores.

Em seu estudo, Pérez (2003) destacou sobre a necessidade de compreender os fatores que tem alimentado as dificuldades para o atendimento as necessidades dos alunos com AH/SD, e que contribuem para uma visão equivocada dessas pessoas.

Frente a essa realidade, se faz necessário realizar o levantamento de informações que contemplem a compreensão dos professores sobre as AH/SD, e como os mitos acerca desses sujeitos podem interferir nas práticas pedagógicas desses profissionais, gerando com isso uma série de entraves para o ensino desse público.

A dificuldade para visualizar esses alunos em espaço escolar gera uma série de consequências para o seu desenvolvimento, uma vez que quando esses alunos permanecem invisíveis nesse espaço, acabam sendo negligenciados nos seus direitos educacionais, uma vez que a PNEEPEI prevê estratégias que contribuam para a inclusão escolar dos mesmos (BRASIL, 2008).

Conforme Vieira e Freitas (2014) realizar estudos na educação básica que abordem a educação de alunos público-alvo da educação especial, são fundamentais para a consolidação da inclusão desses alunos. Em conformidade, Rech e Freitas (2005) discorrem sobre a necessidade de realizar pesquisas na área de AH/SD, sendo esta, uma maneira de ofertar aos professores, subsídios importantes para que eles possam reconhecer esses alunos como um público que necessita de um olhar diferenciado, passando a conhecer melhor seu conceito e características.

Diante disso, torna-se relevante que sejam realizadas pesquisas sobre professores da educação comum, de modo que os mesmos possam reconhecer entre seus alunos, possíveis potenciais que precisam ser estimulados e desenvolvidos.

Além disso, espera-se que esses profissionais compreendam que os alunos com AH/SD, possuem direitos estabelecidos em leis e diretrizes, que visam garantir a oferta de atendimento educacional especializado (AEE) como suplementação ao ensino comum, ou seja, ele não substitui a aprendizagem provida pelo professor de ensino comum, que deve estar preparado para ofertar um ensino de qualidade que garanta a inclusão escolar desse público.

### **3 PROBLEMA DE PESQUISA**

Os professores do ensino comum apresentam concepções equivocadas acerca dos alunos com altas habilidades/superdotação?

### **4 OBJETIVOS**

#### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar as narrativas dos professores do ensino comum verificando suas concepções a respeito dos alunos com altas habilidades/superdotação e como a inserção dessa temática na formação inicial ou continuada, interferiu na visualização desse público.

#### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar as concepções dos professores do ensino comum a respeito dos alunos com altas habilidades/superdotação;
- Identificar se existem mitos nas narrativas dos professores frente aos alunos com altas habilidades/superdotação;
- Investigar se durante a formação inicial os participantes da pesquisa tiveram contato com a temática das altas habilidades/superdotação e se houve contribuições significativas para a correta visualização desses alunos;
- Verificar se os professores tiveram acesso a formação continuada que contemplassem assuntos referentes as altas habilidades/superdotação e seus efeitos na visualização desse público na escola.

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

O referencial teórico deste estudo foi alicerçado em importantes literaturas da área das AH/SD, que forneceram embasamento teórico para a execução da pesquisa, estando ele organizado nos seguintes tópicos: “Altas habilidades/superdotação e as inteligências múltiplas”, “Formação de professores e Altas habilidades/superdotação” e “Mitos sobre altas habilidades/superdotação”. Além disso, o aporte teórico que subsidiou a referida pesquisa, contou com pesquisadores como Renzulli (2014), Gardner (2000), Freitas e Rech (2005), Pérez (2003), Winner (1998), entre outros.

### 5.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Realizar pesquisas que discorram acerca das AH/SD, é uma estratégia para possibilitar o acesso a novas informações que contemplem as exigências educacionais de alunos com AH/SD, almejando-se com isso uma melhor percepção acerca de quem são esses sujeitos e quais caminhos deve-se seguir para que cada vez mais se alcance resultados positivos para a visualização correta desses sujeitos.

Discutir sobre os principais conceitos e características das pessoas com AH/SD é de suma relevância, para que assim se possa ter uma adequada compreensão acerca desse público e a partir disso, seja possível refletir, desenvolver e implementar ações necessárias para atuação frente a esses indivíduos.

Para Brancher (2014) a importância de contextualizar as AH/SD, se dá principalmente devido ligação direta que ela possui com a identificação desses sujeitos, uma vez que, se houver um bom entendimento acerca da temática, é possível que haja o reconhecimento e a partir disso, a identificação desses sujeitos se torne uma realidade concreta, oportunizando-se com isso, a oferta de estratégias de ensino que estimulem seus potenciais.

A identificação de alunos com AH/SD segundo Vieira (2014) é um processo ao qual busca-se estabelecer um agrupamento de características capazes de definir a singularidade de um ou mais indivíduo. Sendo assim, a identificação de AH/SD consiste na observação, análise e frequência dos comportamentos apresentados pelo indivíduo nas diferentes áreas de inteligência.

Entretanto, para que seja possível realizar a identificação de alunos com AH/SD é necessário que os profissionais saibam reconhecer as características que esses

alunos devem apresentar, bem como as áreas de interesse as quais esse alunado pode se destacar.

As AH/SD são descritas por Renzulli (2014) como um agrupamento de três características distintas que interagem entre si, sendo elas: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. O autor ainda discorre, que o sujeito superdotado possui a capacidade de aplicar esses três traços a qualquer área do desempenho humano que seja de seu domínio.

A habilidade acima da média consiste na capacidade apresentada pelo sujeito em desempenhar funções superiores nas áreas do desempenho humano, que sejam de seu interesse, podendo ser dividida em habilidade geral e específica, onde:

Habilidade geral é definida pela capacidade de processar informações, estabelecer relação no pensamento abstrato e apresentar respostas adequadas para novas situações, já a habilidade específica constitui-se da capacidade para receber novas informações, habilidade para a realização de uma ou mais tarefa.

No comprometimento com a tarefa, o sujeito apresenta motivação para realizar determinada atividade, problema ou área específica do desempenho humano. É o interesse em que o sujeito mostra em aprofundar-se acerca de determinado assunto, buscando novas maneiras de testar seu conhecimento.

Na criatividade, a pessoa com AH/SD apresenta flexibilidade, clareza e originalidade de pensamento, gosta de arriscar para alcançar metas, é curioso em qualquer área de seu interesse.

Em sua Teoria Triádica Renzulli (2014) ainda propõe a existência de dois tipos de superdotação, a produtiva-criativa e a acadêmica. Geralmente há uma comunicação entre ambas, sendo importante dar atenção para o incentivo do desenvolvimento dos dois tipos.

A superdotação acadêmica está diretamente ligada as habilidades valorizadas na escola tradicional, sendo esse tipo facilmente identificado por testes que buscam mensurar as habilidades cognitivas (RENZULLI, 2014).

Nela o sujeito apresenta competências mais analíticas do que que práticas e criativas, especialmente no domínio da linguagem e matemática, tendem a enfatizar mais na aprendizagem dedutiva, onde a preocupação inicialmente se dá com o todo para depois partir para as partes, usa como estratégia de ensino a fixação de conteúdos através de atividades práticas (RENZULLI, 2014).

Além disso, pessoas com superdotação do tipo acadêmico, costumam fazer

uso do pensamento convergente com muita frequência, sendo ele utilizado quando há a necessidade de responder a questões lógicas de forma imediata. Esse tipo de pensamento, é totalmente determinado pelas informações previamente adquiridas (RENZULLI, 2014).

Já na superdotação criativo-produtivo, a produção de conhecimento se dá de forma criativa. Gerar conhecimento, implica em não apenas consumir algo pronto, mas sim em produzir algo novo. As pessoas com AH/SD do tipo criativo-produtivo, gostam de testar experiências novas, investigar de forma aprofundada, utiliza suas habilidades voltadas para áreas de seu interesse pessoal, suas competências geralmente fogem dos conteúdos contemplados pelo currículo do ensino comum (RENZULLI, 2014).

Nesse tipo de superdotação, é enfatizado o uso e aplicação do pensamento indutivo voltado para problemas reais. Diferentemente do pensamento convergente, o pensamento indutivo preocupa-se inicialmente com as partes e somente depois com o todo (RENZULLI, 2014).

No pensamento indutivo o sujeito é mais indagador, tende a realizar questionamentos aguçados e irônicos, por não ter seus interesses contemplados pelo currículo comum, alunos com AH/SD do tipo produtivo-criativo possuem a tendência de se dispersarem, baixo rendimento escolar acarretando com isso em muitas vezes em sua rotulação como hiperativos, distraídos, déficit de atenção, dificuldade de aprendizagem (RENZULLI, 2014).

Ainda conforme Renzulli (2014) as características apresentadas por pessoas com AH/SD, estão amparadas pela rede que o autor denomina de fatores cocognitivos, deslocando através dessa dimensão, uma maior atenção para os aspectos afetivos e de personalidade. Essa nova dimensão foi construída através da preocupação sobre a função que o ensino do aluno com AH/SD possuía no desenvolvimento de habilidades nas áreas de liderança e ética em todas as etapas da vida.

Tais características podem ser aplicadas a uma ou mais áreas do desempenho humano que Gardner (2000) descreve como sendo um fenômeno que não possui definição única e sugere que a inteligência é um evento biológico e psicológico que se desenvolve de acordo com os estímulos, oportunidades e motivações recebidos do meio ambiente.

Além disso, o autor propõe em sua teoria das inteligências múltiplas, que todo

indivíduo possui a capacidade de desenvolver um produto e solucionar problemas, não havendo um grau específico para cada as inteligências, entretanto, a variedade de domínios pode funcionar de maneira independente até certo ponto, mas dificilmente funcionam isoladamente. Gardner (2000) propõe então, oito áreas de inteligência e as categoriza da seguinte maneira:

Inteligência lógico-matemática: habilidade para solução lógica de problemas, raciocínio numérico e espacial comum entre grandes cientistas, filósofos, matemáticos, entre outros.

Inteligência linguística: habilidade para usar a as palavras na forma oral e escrita.

Inteligência espacial: capacidade de perceber precisamente o mundo visual e espacial e transformá-lo.

Inteligência naturalista: habilidade para reconhecer a fauna e flora, e para agir produtivamente no mundo natural.

Inteligência corporal cinestésica: capacidade para usar o corpo para resolver problemas ou criar produtos.

Inteligência musical: capacidade de perceber, distinguir, transformar e expressar temas musicais, ritmos, sons, timbre e texturas.

Inteligência interpessoal: capacidade de perceber, fazer distinções e responder adequadamente aos sentimentos dos outros.

Inteligência Intrapessoal: capacidade de se conhecer e resolver seus próprios problemas pessoais.

Conforme a contextualização das inteligências múltiplas dispostas nesse capítulo, pode-se observar as consequências negativas presente no uso exclusivo de testes que identifiquem apenas competências acadêmicas, como os testes de Q.I.

Nesse sentido, os testes de Q.I podem ser um recurso a mais na identificação das AH/SD, contudo não deve ser usado de forma exclusiva, pois seu uso isolado pode acarretar na não identificação e atendimento de indivíduos que apresentam habilidades em domínios não acadêmicos.

Nesse contexto, é preciso que o processo de identificação seja orientado, para que as múltiplas inteligências sejam observadas e analisadas no contexto das AH/SD. Freitas e Pérez (2010) afirmam que esse processo deve abranger tanto a definição das AH/SD quanto o conceito de inteligência, ou seja, a teoria e a prática devem ser selecionadas de modo que se complementem, não havendo divergências entre si,

para que assim se possa alcançar resultados satisfatórios.

Além disso, Gardner (2000) ainda informa que uma pessoa pode apresentar amplo domínio em uma área de inteligência e para outra não, dá-se aí a importância de não rotular pessoas com AH/DS como sendo indivíduos com habilidade para todas as às áreas do desempenho humano.

## 5.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Muito tem-se debatido sobre o papel do professor, no que refere ao ensino de alunos com AH/SD. Frente a isso, buscou-se aqui, discutir quais atribuições são dadas aos professores de ensino comum frente a esses alunos, para que assim se possa compreender a importância desses profissionais estarem preparados para atuar frente a esse público.

Para isso, foi realizada uma investigação para descobrir se há a inserção da temática no currículo de formação inicial ou continuada dos profissionais de licenciaturas, sendo essa uma possível geradora das percepções frente a esse público. Além disso, essa busca visou descobrir, se há relação entre a formação de professores e os mitos sobre as AH/SD.

A necessidade de realizar esse levantamento de informações se dá, devido ao fato de as propostas de inclusão estabelecidas por leis e diretrizes (BRASIL, 2008, 2009 e 2011) estarem cada vez mais exigindo que os espaços escolares e professores se adaptem as novas formas de ensinar, garantindo por meio de suas ações, a permanência dos alunos apoiados pela educação especial.

Sendo assim, no decorrer deste subcapítulo, discutiu-se os impactos que a falta de acesso à informação correta, seja ela na formação inicial ou continuada, pode gerar aos alunos com AH/SD.

Para nortear o debate sobre esse assunto, foi discutido sobre a relação entre a formação de professores e os mitos sobre AH/SD, a importância da inserção da temática no currículo de formação desses profissionais e as estratégias de ensino adotadas pelos professores para promover o desenvolvimento de potenciais de alunos com AH/SD.

Iniciando nossa discussão, Terra e Gomes (2013) destacam a necessidade de os professores possuírem acesso a formação inicial e continuada que aborde o processo de inclusão, promovendo assim um melhor preparo para esses profissionais

atuarem na construção de uma educação justa e igualitária que respeite a pluralidade dos seus educandos.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL,1996) os professores de classe comum, devem durante sua formação, receber o devido aporte teórico e se possível prático para atuar com o público-alvo da Educação Especial, devendo ser capaz assim de:

Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos, flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento, avaliar continuamente a eficácia do processo educativo e atuar em equipe e em conjunto com o professor especializado. (BRASIL, 1996, p. 59).

No que se refere a atuação frente ao público-alvo da Educação Especial, nos limitaremos aqui a discutir especificamente sobre o ensino de alunos com AH/SD, devido ao fato desse público ser o alvo desse estudo.

Nesse sentido, Rondini (2019) afirma que o professor possui uma função fundamental em todo o processo que envolve estudantes com AH/SD, sendo ele o agente educacional gerador de situações estimuladoras e eficazes, que permitirão o progresso desses alunos.

Ampliando a discussão sobre o papel do professor frente a alunos com AH/SD, Machado e Stoltz (2016) afirmam que:

[...] é imprescindível que os professores que atuam nas classes comum do ensino regular sejam capazes de reconhecer as características particulares dos estudantes com AH/SD, a fim de lhe oferecer um ensino com as adequações necessárias para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Para Rech e Negrini (2019) as exigências educacionais de alunos com AH/SD estão diretamente relacionadas com a formação inicial desses profissionais, pois é por meio dela que professores deverão receber subsídios fundamentais para conseguir organizar seu ensino em uma perspectiva igualitária que abranja os interesses de alunos com AH/SD.

Além disso, as referidas autoras ainda comentam sobre a importância desses profissionais recebam a oportunidade de ampliar seus conhecimentos frente a esse público através de formação continuada seja ela por meio de palestras, cursos, palestras e leituras que contemplem informações pertinentes para a atuação frente a esses alunos.

Contudo, Martins et. al (2020) em suas investigações concluíram que os professores mesmo possuindo níveis de formação máxima, relataram possuir um

breve conhecimento sobre a temática, entretanto poucos afirmaram ter adquirido esse conhecimento por meio de formação inicial ou continuada. A maioria dos profissionais entrevistados nessa pesquisa afirmaram ter tido acesso a informações acerca desse público através de mídias e conversas informais.

As informações acerca das AH/SD, quando divulgadas por mídias, geralmente estão relacionadas a superdotação acadêmica, contribuindo com isso para a solidificação de concepções equivocadas de que os domínios dos sujeitos que apresentam AH/SD estão voltados apenas para conteúdos do currículo escolar, desconsiderando assim, as habilidades produtivo-criativa que muitos alunos superdotados tendem a apresentar como domínio.

Além disso, segundo alguns estudos como o de Baú (2014) há uma significativa dificuldade em formar professores para a educação inclusiva, verificando-se esse fato no despreparo apresentado por esses profissionais no atendimento as singularidades de aprendizagem e desenvolvimento de alunos público-alvo da educação especial.

Segundo Rech e Negrini (2019) a carência de formação para a educação inclusiva, especificamente falando das AH/SD, tem sido uma das principais barreiras para a efetivação do ensino desses alunos.

Em suas investigações Vieira e Freitas (2019, p. 6) verificaram que:

O ensino regular é direcionado para o aluno médio e abaixo da média, e o superdotado [...] é visto com suspeita por professores que se sentem ameaçados diante do aluno que questiona, que os pressiona, muitas vezes, com suas perguntas.

Dando sequência na discussão sobre a formação de professores para atuar frente a alunos com AH/SD, Rech e Freitas (2005) informaram ter observado um despreparo nos professores de classe comum no que se refere a identificação e atendimento de alunos com AH/SD. Segundo as referidas autoras, esses profissionais, não tiveram durante sua formação docente, conteúdos que abordassem a temática, fazendo com que eles se sentissem inseguros para atuar frente a esses alunos.

Conforme Rondini (2019) nem sempre o professor possui acesso à informação atualizada, concretizada através de teorias, modelos e resultados de pesquisas na área das AH/SD. A partir disso, muitos desses profissionais acabam por acessar informações através de outros meios de comunicação que por muitas vezes produzem e transmitem informações superficiais e estereotipadas, acarretando com isso, na

produção de concepções equivocadas acerca das AH/SD.

Para Rech e Negrini (2019) a inclusão escolar de alunos com AH/SD deve ser compartilhado entre todos os profissionais que atuam na educação, sendo imprescindível para o sucesso desse processo, o trabalho articulado entre professor de ensino comum e professor especialista.

A proposta de ensino colaborativo, segundo Mendes et. al (2014) visa proporcionar tanto para os alunos, quanto para os professores o aperfeiçoamento de suas habilidades. Para isso, é necessário que o professor de classe comum, juntamente com o professor especialista dividam a responsabilidade de planejar, ensinar e avaliar o ensino ofertado.

Uma das principais estratégias de ensino para alunos com AH/SD promovido pelo ensino colaborativo é a oferta de enriquecimento intracurricular, que conforme Burns (2014) busca prover para os alunos o aprofundamento em temáticas que são de seu interesse por meio de uma série de procedimentos que gerarão um produto, devendo seguir os conteúdos previstos no currículo escolar.

Contudo, se o professor de sala comum não estiver preparado e disposto a engajar-se nessa proposta, é pouco provável que haja sucesso na implementação dessa parceria, uma vez que, esses profissionais também são responsáveis por organizar a suplementação curricular. Portanto, a inserção da temática na formação inicial ou continuada é fundamental, pois os conhecimentos que o professor de ensino comum obter recairão no modo como o sujeito com AH/SD será atendido.

Desse modo, reforça-se a necessidade de inserir a temática no currículo de formação dos professores, para que esses se sintam mais preparados para atuar frente a esse público.

### 5.3 MITOS SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

As concepções equivocadas que cercam as pessoas com AH/SD ainda se fazem presente na sociedade atual causando muitos prejuízos em todas as formas de desenvolvimento desses sujeitos. Em suas atuações em palestras para esclarecimento e conscientização sobre a temática, Rech e Freitas (2005) constataram que certos mitos têm permanecido no senso comum de alguns professores.

Em sua pesquisa Azevedo e Mettrau (2010) relatam que muitos mitos e dilemas enraizados na concepção de muitos professores acerca das AH/SD têm produzido

uma enorme barreira para a identificação e atendimento desses sujeitos. Segundo as referidas autoras, se as leis de inclusão fossem respeitadas e cumpridas, não haveria a necessidade de levantar discussões acerca dessa temática, contudo não é o que se observa na prática.

Conforme Antipoff e Campos (2010) percebe-se que na atuação docente, leis de inclusão são insuficientes, sendo necessário assim, a ampliação da discussão sobre a temática nas diferentes formas de fazer, realizando ações concretas que sejam capazes de romper quaisquer limites impostos frente ao desenvolvimento dos potenciais de alunos com AH/SD.

Segundo Pérez (2003) os mitos acerca as AH/SD são os principais responsáveis pela transparência dos indivíduos que apresentam tais características nas políticas públicas e nos discursos oficiais. Esses mitos se estabelecem devido a diversos fatores como o próprio termo em si, o desconhecimento de suas características, confusão com outros termos e atitudes de rejeição e prevenção e classificadas por Pérez (2003) em sete categorias: “Mitos sobre constituição”, “Mitos sobre a distribuição”; “Mitos sobre a identificação”; “Mitos sobre níveis ou graus de inteligência”; “Mitos sobre desempenho”; “Mitos sobre consequências” e “Mitos sobre atendimento”.

Mitos sobre constituição: especula-se aqui as possíveis naturezas das AH/SD e as funções inatas existentes nesses indivíduos, em outras palavras, embasam-se entre fatores genéticos e ambientais. Nesse sentido, esse mito acredita que as AH/SD possui características exclusivamente genéticas; as características das AH/SD se firmam no sujeito somente por meio de estímulos ambientais; as pessoas com AH/SD são produtos dos estímulos recebidos pelos pais; a pessoa com AH/SD é egoísta e solitária; o aluno com AH/SD é metido e sabichão, CDF; as pessoas que apresentam essas características são fisicamente frágeis, socialmente ineptas e com interesses limitados.

Mitos sobre a distribuição: procuram definir as AH/SD como uma característica com maior prevalência em algumas parcelas da população, como as classes privilegiadas e homens, por exemplo, ou então como uma característica que pode ser modificada. Esses mitos acreditam que todos temos AH/SD, basta receber estímulos para as desenvolver; é baixo o número de pessoas com AH/SD; a prevalência das AH/SD se dá em homens; as pessoas com AH/SD são socioeconomicamente privilegiadas.

Mitos sobre a identificação: levantam a discussão sobre os benefícios e os malefícios que a identificação das pessoas com AH/SD pode ocasionar. Segundo esse mito, a identificação estimula a rotulação desses sujeitos e geram atitudes negativas; não se deve identificar as pessoas com AH/SD; não se deve informar a criança que ela possui AH/SD.

Mitos sobre níveis ou graus de inteligência: acredita-se aqui que a inteligência pode ser quantificada e definida por números ou coeficiente. Esses mitos discorrem que as pessoas com AH/SD possuem um QI de excelência; talentosa, mas não com AH/SD; possuem os mesmos níveis de inteligência e criatividade.

Mitos sobre desempenho: há uma elevada expectativa de sucesso relacionado ao desempenho escolar desse público, acredita-se que alunos com AH/SD apresentam bom desempenho em todas as áreas do desempenho humano, apresentando sempre notas altas quando se refere a áreas do desempenho escolar;

Mitos sobre consequências: Esses mitos afirmam que as pessoas com AH/SD desenvolvem distúrbios mentais, desajustamento social e instabilidade emocional; o QI se mantém no mesmo nível ao longo de toda vida; crianças com AH/SD serão adultos eminentes; para as pessoas com AH/SD tudo é fácil; as pessoas com AH/SD não necessitam de auxílio para aprender.

Mitos sobre atendimento: os diferentes modos de atendimento e a baixa oferta de experiências bem-sucedidas vem se mostrando como um entrave para a elaboração de políticas públicas e estratégias de ensino para esse público. Muitas pessoas acreditam que as pessoas com AH/SD não precisam de AEE; o atendimento educacional especializado gera a formação de elites; alunos com AH/SD devem ser atendidos em escolas especializadas; a aceleração é a abordagem de ensino melhor indicada para esses alunos; não se deve incentivar o agrupamento de pessoas com AH/SD.

Para Antipoff e Campos (2010) embora as leis e diretrizes de inclusão tragam informações acerca dos alunos com AH/SD percebe-se na prática que elas são insuficientes, sendo necessário assim ações concretas para que se possa desmistificar essas visões incoerentes acerca desse público, evitando com isso que o atendimento a esse alunado não seja prejudicado por falta de informações coerentes.

Dando sequência a discussão sobre os mitos que cercam as AH/SD, Winner (1998) propõe nove mitos sobre as AH/SD, sendo eles:

Mito 1 - Superdotação global: entende-se aqui que crianças com AH/SD são

boas em todas as áreas do conhecimento humano e suas habilidades são medidas através de testes de QI que resultam em um escore global;

Mito 2 - Talentosas, mas não superdotadas: sugere-se aqui que para ser superdotado o sujeito precisa apresentar um desempenho acima na média em áreas voltadas para o currículo escolar. Quando essa habilidade excepcional volta-se para áreas como as artísticas e musicais, elas acabam sendo consideradas como apenas talentosas e não superdotadas. Nesse sentido, equivocadamente, há uma distinção entre áreas que podem ser consideradas talentosas e superdotadas;

Mito 3 - QI excepcional: mesmo que muitas pessoas façam a distinção entre talentoso e superdotado entende-se aqui que não é possível ser talentoso sem possuir uma capacidade acima da média;

Mito 4 e 5 - *Biologia versus ambiente*: para o senso comum a superdotação é congênita, acredita-se então que o sujeito já nasce com essa condição e o meio ambiente não induz nenhum tipo de influência sobre o desenvolvimento de suas aptidões. Já para alguns psicólogos a superdotação resulta exclusivamente de estímulos recebidos pelo ambiente o qual o sujeito encontra-se inserido;

Mito 6 - O pai condutor: acredita-se aqui que a família é a responsável por desenvolver as características de AH/SD em seus filhos através do seu elevado envolvimento no fortalecimento dos seus potenciais;

Mito 7 - Esbanjando saúde psicológica: esse mito atribuir que toda criança superdotada possui uma vida social bem organizada, além de esbanjar saúde física e mental, não apresentando desajustamentos psíquicos;

Mito 8 - Todas as crianças são superdotadas?: acredita-se aqui que todas as crianças que possuem elevado grau de desenvoltura em determinadas áreas são superdotadas, ou ainda que todas são igualmente capazes de aprender;

Mito 9 - As crianças superdotadas se tornam adultos eminentes: sugere-se aqui que todas as crianças superdotadas serão adultos de sucesso e com alto desempenho criativo.

## 6 MÉTODOS

### 6.1 DESENHO DO ESTUDO

Método de pesquisa, segundo Praça (2015) é um conjunto de etapas e instrumentos utilizados pelo pesquisador para nortear seu estudo e alcançar resultados que darão suporte ou não para seus objetivos de pesquisa.

Ainda, conforme a autora os métodos de pesquisa utilizados para a coleta de informações deverão ser escolhidos conforme o tipo de pesquisa que se deseja realizar. Um dos métodos de pesquisa mais usualmente utilizado é o estudo de caso. Esse método de pesquisa se caracteriza como “[...] uma investigação empírica, que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes” (YIN, 2001, p. 39).

O estudo de caso então, é uma maneira de coletar dados atuais, relatar uma realidade e analisar questões pertinentes a sociedade a qual estamos inseridos. Frente a isso, para a realização do presente estudo, optou-se por utilizar esse método de pesquisa, pois para alcançar os objetivos desejados, será necessário analisar as concepções de professores de uma determinada escola.

Assim sendo, almejando alcançar os objetivos desejados nesse estudo optou-se por utilizar como metodologia o estudo de caso com uma abordagem qualitativa, pois busca-se investigar aspectos subjetivos do conhecimento humano e analisar as concepções dos professores de uma determinada escola, alvo deste estudo.

Conforme Gerhardt e Silveira (2009) a abordagem qualitativa preocupa-se em descrever, compreender e explicar o porquê das coisas, através das coletas de informações já existentes, sendo capaz de produzir novos dados a partir disso. Com isso, por meio de dados verbais e visuais poderá ser possível, alcançar dados empíricos suficientes que após analisados e discutidos deverão responder aos objetivos desejados nesse estudo.

## 6.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Considerando os objetivos e critérios deste estudo, foram convidados para participar dessa pesquisa 12 professores de anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) de uma escola da rede pública municipal de uma cidade de pequeno porte, localizada a 100 km de distância da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS.

Para que o contato com os professores se fizesse possível, a pesquisadora responsável por esse estudo comunicou-se através de mensagem de texto enviada pelo aplicativo *Messenger*, com uma professora atualmente atuante na escola. Por meio dessa profissional, foi possível realizar o contato através de mensagem de *WhatsApp* com a diretora da escola, que após receber o convite foi solicitada e encaminhou para a pesquisadora o número de celular de todos os 12 professores atuantes no nível de ensino solicitado.

Após contato via mensagem de *WhatsApp*, apenas seis professores responderam ao convite, os demais seis professores não retornaram as mensagens recebidas, não sendo possível com isso, verificar os motivos pelos quais esses optaram por não participar do estudo em questão.

Dos seis professores os quais deram retorno, uma precisou ser excluída por não atender ao critério da pesquisa onde a coleta de informações ocorreria através de entrevista semiestruturada. Sendo assim, a pesquisa contou com a contribuição de cinco professores.

A professora que precisou ser excluída da pesquisa informou que desejava participar do estudo, porém, por motivos temporais precisaria contribuir através de respostas escritas ao roteiro de entrevista e não por meio da entrevista semiestruturada conforme estipulado na metodologia desse estudo.

Sendo assim, do total de professores convidados para contribuir com esse estudo, 50% retornaram o contato e aceitaram participar, entre eles, 42% realizaram a entrevista respondendo a todas as questões realizadas pela pesquisadora responsável.

Para garantir o anonimato dos participantes optou-se por denominá-los de D1, D2, D3, D4 e D5. O gênero, formação inicial, tempo de atuação docente, formação inicial que contemplasse as AH/SD, bem como formação continuada que abordasse a temática das AH/SD estão descritos no quadro abaixo:

Quadro 1 – Dados compilados referente aos professores participantes da pesquisa

| <b>Professor</b> | <b>Gênero</b> | <b>Formação inicial</b>                         | <b>Pós-graduação</b>   | <b>Tempo de atuação docente</b> | <b>Formação inicial que contemplasse as AH/SD</b> | <b>Formação continuada abordasse a temática de AH/SD</b> |
|------------------|---------------|---|--|---------------------------------|---|--|
| D1               | Masculino     | Educação Física                                 | Especialização em Educação inclusiva                               | 19 anos                         | Sim   | Sim  |
| D2               | Feminino      | Letras - Português e Espanhol                   | Especialização em Educação   | 11 anos                         | Sim   | Sim  |
| D3               | Feminino      | Letras - Português e Espanhol                   | Sem formação em nível de pós-graduação                             | 2 anos                          | Não   | Não  |
| D4               | Masculino     | Licenciatura plena em Matemática                | Sem formação em nível de pós-graduação                             | 14 anos                         | Não   | Não  |
| D5               | Feminino      | Ciências de primeiro grau, Ciências Biológicas, | Pós-graduação em Gestão Ambiental; Pós-graduação em Gestão Escolar | 23 anos                         | Não   | Sim  |

Fonte: elaborado pela autora (2022)

### 6.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O critério utilizado para a escolha dos participantes desse estudo foi por conveniência, a partir do desejo de voltar até a escola onde a pesquisadora percorreu sua trajetória escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de modo a compreender como essa escola tem visualizado o aluno com AH/SD no seu contexto escolar.

Frente a isso, optou-se por utilizar como público participante os professores dos Anos Finais, uma vez que as pesquisas na área de AH/SD são, com maior frequência, realizadas com os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Diante disso, acredita-se que ao realizar essa pesquisa com os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, pode-se ampliar o debate acerca dessa etapa escolar e, com isso, impulsionar novos debates frente essa importante etapa escolar.

#### 6.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada, realizada individualmente através da plataforma *Google Meet*. As entrevistas foram gravadas, possibilitando que, posteriormente, fossem transcritas e analisadas.

A entrevista semiestruturada segundo Pereira et al. (2018) é um instrumento de coleta de dados, elaborado através de perguntas, possibilitando ao entrevistador realizar o levantamento de dados acerca dos comportamentos e conhecimentos do entrevistado. Pereira et al. (2018) sugerem que as perguntas utilizadas para a entrevista, devem ser compostas por questões claras e objetivas, alinhadas com o problema de pesquisa que se propõe a ser investigado. Sua utilização, permite ao pesquisador, alcançar um grande número de participantes e desta forma garantir o anonimato das respostas e evitar a influência de opiniões de quem está realizando a entrevista.

Frente a isso, para nortear a entrevista, foi formulado um roteiro de entrevista (Apêndice A) contendo 15 questões, que ao serem elaboradas, respeitaram os objetivos desse estudo.

Para assegurar o aceite frente a realização do convite aos participantes dessa pesquisa, no mês de agosto (2021) foi encaminhado para a diretora da escola participante, a autorização institucional (anexo A). Sendo assim, a partir disso recebeu-se a anuência para que pudesse convidar os professores da escola para serem participantes da presente pesquisa.

No decorrer do mês de novembro (2021) realizou-se novamente o contato com a escola para que assim o processo de coleta de dados tivesse início. Devido ao cenário ao qual nos encontrávamos no período<sup>1</sup>, para facilitar o contato com os professores optou-se por realizar o contato individualmente por meio do *WhatsApp*.

Sendo assim, após receber a anuência da direção da escola, entrou-se em contato com os professores para que o convite fosse realizado e as entrevistas individuais fossem agendadas. As entrevistas foram realizadas ainda no mês de novembro do ano de 2021 e tiveram duração de aproximadamente 1 hora, houve aceite de todos os participantes para que a mesma fosse gravada.

---

<sup>1</sup> Conforme Brasil (2021), o período de pandemia de COVID-19 se deu a nível global sendo uma doença oriunda de um vírus com elevado potencial de transmissão que causa complicações respiratórias agudas.

Para realizar a entrevista foi disponibilizado para os participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo B), contemplando os objetivos e justificativa do estudo, bem como a garantia da confidencialidade dos participantes.

## 6.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados de forma descritiva relacionando com a teoria que embasou a pesquisa. A análise descritiva, serviu como suporte para compreender as percepções dos participantes dessa pesquisa acerca dos alunos com AH/SD.

A análise descritiva busca descrever criteriosamente informações de determinada realidade, considerando o problema de pesquisa definido. De acordo com Triviños (2010, p. 161-162) “com efeito, a análise descritiva avançou na busca de sínteses coincidentes e divergentes de ideias, ou na expressão de concepções “neutras”, isto é, que não estejam especificadamente unidas a alguma teoria”.

Após a transcrição das entrevistas dos professores participantes emergiram duas categorias de análise, sendo elas: “Mitos acerca das altas habilidades/superdotação na visão dos professores”; e “Formação de professores e altas habilidades/superdotação”.

## 6.6 ASPECTOS ÉTICOS

Os participantes da pesquisa foram previamente informados de seus direitos quanto ao sigilo das informações e quanto ao uso dos dados coletados. Aqueles que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa, assinaram o TCLE, concordando com a realização da pesquisa, no qual ficou registrado o caráter voluntário da participação e esclarecidas às questões éticas que embasam este estudo.

## 7 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo teve como objetivo apresentar de forma estruturada, a discussão entre os resultados oriundos do processo da coleta de dados, obtidos através de entrevista semiestruturada, realizada com cinco professores de Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de uma cidade da região central do estado do RS. Esta análise é imprescindível para que seja possível elucidar as percepções dos professores entrevistados acerca dos alunos que apresentam características de AH/SD e assim, alcançar as respostas inerentes às inquietações expostas.

A análise de dados conforme Pereira et al. (2011) é um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos que deve possibilitar com que o investigador chegue a um resultado. Nesse sentido, uma análise de informações qualitativas busca identificar e compreender, a partir de informações individuais, os acontecimentos de um determinado cenário. No presente estudo buscou-se analisar as narrativas dos professores do ensino comum verificando suas concepções a respeito dos alunos com AH/SD e como a inserção dessa temática na formação inicial ou continuada, interferiu na visualização desse público.

Sendo assim, para que a análise dos dados fosse possível, realizou-se a transcrição dos trechos elementares das falas dos entrevistados, mantendo-se fiel aos seus relatos, alcançando através de uma investigação qualitativa os objetivos propostos para esse TCC.

Além disso, a análise das entrevistas preocupou-se em verificar quais os principais motivos que estariam conduzindo os entrevistados a apresentarem ou não mitos em suas concepções, pois assim, poder-se-á identificar alguns direcionamentos importantes para desmistificar as percepções de professores de ensino comum acerca de alunos com AH/SD.

Sendo assim, contemplando os objetivos desse estudo, centralizou-se o debate em duas categorias de análise de dados intituladas: “Mitos acerca das altas habilidades/superdotação na visão dos professores” e “Formação de professores e altas habilidades/superdotação”. As referidas categorias serão discutidas a seguir.

## 7.1 MITOS ACERCA DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA VISÃO DOS PROFESSORES

Esta categoria buscou verificar como os professores entrevistados descreveram as AH/SD, para que a partir de seus relatos fosse possível identificar como eles visualizaram alunos que apresentam essas características e analisar se os mesmos apresentam concepções equivocadas em suas narrativas.

Conforme Rech e Freitas (2005) de forma geral, as pessoas ainda apresentam indagações quando o assunto é a superdotação, apresentando dúvidas sobre tal condição, acarretando com isso em dificuldades para a inserção desses sujeitos tanto em atividades de vida social, quanto acadêmica, relações essas fundamentais para o seu desenvolvimento (FREITAS E RECH, 2005).

Segundo as referidas autoras quando a discussão é voltada para o ambiente escolar, alunos que apresentam AH/SD não são adequadamente identificados pelos professores. Esse fato está associado ao desconhecimento desses profissionais quanto aos processos de identificação e a importância de ofertar estímulos mediante os potenciais apresentados por esses alunos.

Para subsidiar a discussão desse sub-capítulo utilizou-se os seguintes autores: Winner (1998), Pérez (2003) e Rech (2004), uma vez que as referidas pesquisadoras indicaram em suas investigações as fragilidades presentes nas concepções de professores do ensino comum acerca das AH/SD. Sendo assim, buscou-se aqui analisar se as informações fornecidas pelos participantes desse estudo, possuem consonância com as informações dispostas nos estudos das autoras aqui mencionadas e/ou se há alguma modificação na maneira como esses profissionais visualizam alunos com AH/SD.

Sendo assim, a partir da análise das entrevistas observou-se que os professores entrevistados foram solícitos aos questionamentos recebidos. Os cinco professores participantes desta pesquisa, informaram não terem tido ao longo de sua trajetória docente, alunos identificados com AH/SD. Contudo, no decorrer dos diálogos, relataram experiências e inquietações referentes a atuação frente a alunos que apresentam características que eles julgaram ser indicativos de AH/SD.

“Aqueles com quem eu tive o prazer de conviver, na maior parte das vezes quando eu abordava um assunto ele automaticamente, ele agia como se ele já dominasse aquele assunto [...] o diálogo era entre o educador e um educando, e os demais ficavam, é, como é que vou te dizer assim, observando né.” (Relato do professor D1).

“Bom, eu tenho um menino só né, que ele tem uma facilidade incrível [...] ele é o primeiro a copiar, o primeiro a fazer e aí tu tem que tá sempre com umas atividades, dar uma conversada com ele, tentar dar umas entretidas nele, pra que os outros tentem acompanhar ele.” (Relato da professora D3).

[...] eu acho que é lamentável que esses que tem AH/SD às vezes eles passam despercebidos, eles ficam às vezes nas séries iniciais como sendo o aluno chato, o aluno que insiste com o professor [...] eu considero, por exemplo, que eu tive um, uns dois ou três alunos durante minha carreira, inclusive um que eu julgo inesquecível, que eu não vou citar o nome, que foi meu aluno no ensino fundamental [...] eu acho, eu acredito que aquele menino tinha altas habilidades e tinha superdotação, porém, ele foi igualado aos demais.” (Relato da professora D5).

Tais relatos vêm em conformidade com os resultados publicados nos estudos de Faveri e Heinzle (2019) que ilustram a realidade educacional de alunos que apresentam AH/SD, caracterizando o ensino desse público como sendo a “educação dos invisíveis”, devido ao fato destes alunos encontrarem-se desamparados pelo sistema educacional em decorrência do baixo domínio dos profissionais de educação acerca da temática.

Frente a isso e debatendo com os discursos apresentados pelos professores D1, D3, e D5 percebe-se que de fato há conhecimento, mesmo que sucinto, sobre a temática, entretanto, a falta de domínio sobre as características, bem como sobre o ensino destes alunos, muitas vezes tende a gerar insegurança nos professores que acabam deixando de atender as demandas educacionais desses alunos indo em contramão às orientações dispostas nas políticas públicas inclusivas.

Através de seus conhecimentos, os participantes indicaram em partes dos seus debates, informações coerentes com o que as literaturas discorrem acerca das AH/SD no que se refere a correta visualização de alunos que apresentam tais características. Isso ficou evidente em suas narrativas, pois quando os mesmos foram questionados sobre como descreveriam um aluno com AH/SD, responderam:

“Eu descrevo eles, como grau bem acima da média, dependendo da maneira como tu aborda eles, eles podem ser mais, ah como é que eu vou te dizer assim, enfim eles vão se sobressair mais em relação aos demais, ou de maneira positiva ou de maneira negativa” (Relato do professor D1).

“As altas habilidades, eles teriam uma aprendizagem além do comum né, fora do padrão da turma”. (Relato da professora D2).

Os discursos citados acima, apresentam uma concepção em conformidade com o estudo de Vieira e Freitas (2014) que afirmam haver um padrão de ensino e de alunado. Logo, os educandos com AH/SD acabam se destacando dentro desse meio

por fugirem dos ditos moldes de aprendizagem.

Além disso, Pérez (2003, p. 50) afirma que: “A avidez de conhecimentos ou saberes geralmente não aprofundados na sala de aula e o elevado grau de curiosidade levam estes alunos a possuir um acervo de informações bem superior ao dos colegas e inclusive dos próprios professores”.

Opostamente a isso, alguns participantes ao argumentarem suas respostas frente ao referido questionamento, acabaram mencionando alguns mitos em suas falas, conforme é possível observar nos seguintes fragmentos:

“É muito inquieto na hora das atividades, porque ele acha que sabe tudo e aí ele tem muita facilidade ao aprender. Mas, porém, ele se irrita com os colegas que as vezes têm mais dificuldade” (Relato da professora D3).

“Não sei como diagnosticar isso aí, são alunos que se destacam, destacam pela forma de aprendizado e pela ligeireza de aprendizado” (Relato do professor D4).

Ao analisar os relatos acima descritos, foi possível constatar que ambos professores apresentaram em suas narrativas o Mito sobre Desempenho (PÉREZ, 2003). Isso ficou evidente quando a professora D3 mencionou que o aluno com AH/SD é um aquele aluno que “[...] acha que sabe tudo e aí ele tem muita facilidade ao aprender” [...]. Conforme Pérez (2003) esse Mito carrega consigo a crença de que alunos com AH/SD possuem elevado conhecimento sobre muitos assuntos e, conseqüentemente, apresentam uma excepcional facilidade para aprender em qualquer área.

Corroborando com isso, o professor D4 discorre que os alunos com AH/SD se “[...] destacam pela forma de aprendizado e pela ligeireza de aprendizado”. Desse modo, esse professor caracteriza o aluno que apresenta AH/SD como aquele que aprende rápido, mas não menciona que essa aprendizagem tende a ser em uma ou mais áreas. Ampliando a discussão, Pérez (2003, p. 53) afirma que “espera-se que a pessoa com AH tenha um desempenho uniforme em todos os aspectos, o que gera expectativas irreais sobre ela”.

Renzulli (2014), em sua Teoria Triádica pontua três componentes da superdotação: habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa, e relacionando com as inteligências múltiplas, as características de AH/SD podem ser aplicadas em algumas delas, conforme discutidas por Gardner (2000), mas não em todas.

Além disso, alunos com AH/SD podem apresentar dupla condição, o que pode vir a ocasionar dificuldades para que esses alunos consigam desenvolver sua aprendizagem em áreas que não sejam do seu domínio. Conforme Rezende et al. (2016) indivíduos com AH/SD podem também apresentar outras condições de ordem cognitiva e até mesmo física.

Nesse contexto, as características de AH/SD podem estar presentes concomitantemente com alguma deficiência ou transtorno, o que pode acarretar na necessidade de receber algumas adaptações curriculares para que possa melhor desenvolver seus potenciais. Nesse sentido, é necessário haver o entendimento de que o aluno com AH/SD pode sim apresentar dificuldade de aprendizagem em áreas que não são do seu domínio.

Ao dar seguimento na investigação de concepções equivocadas nos discursos dos participantes desse estudo, identificou-se o Mito da Constituição (PÉREZ, 2003), que pode ser observado no relato da professora D5.

“Os dois extremos, ou ele fala desesperadamente, ou ele fica quietinho, né na dele, esperando a resposta, ou esperando que o professor fale, em algumas situações ele até é inseguro, por outro lado com relação aos colegas, não sei se tu vai ter essa pergunta também, com relação aos colegas as vezes ele é visto como um chato, né, ou até pelos professores.” (Relato da professora D5).

Essa narrativa cita aspectos da personalidade das pessoas, independente de terem ou não AH/SD. Virgolim (2021) em seus estudos discorre que todo sujeito é dotado de características de personalidade únicas e que a situação ou ambiente o qual esse indivíduo encontra-se inserido o direcionam a determinadas necessidades sociais e afetivas. Contudo, a autora pontua que:

Crianças com altas habilidades e superdotação, no entanto, podem ter necessidades afetivas adicionais resultantes de sua complexidade cognitiva, maior intensidade de resposta, sensibilidade emocional, imaginação vívida, combinações de interesses únicos, características de personalidade e conflitos que são diferentes dos seus companheiros de idade. (VIRGOLIM, 2021, p. 3).

Frente a isso, Virgolim (2021) afirma que pessoas com AH/SD tendem a apresentar maior vulnerabilidade emocional devido aos fatores de personalidade, e discute acerca da supersensibilidade, um dos traços de personalidade que comumente não são socialmente bem aceitos, entre eles estão as reações intensas e instabilidade emocional, hiperatividade, ansiedade e emotividade excessiva.

Tais aspectos podem dificultar com que esses alunos sejam reconhecidos, além de gerar visões distorcidas frente a esse público. Segundo Pérez (2003) alguns professores e colegas podem atribuir aos alunos com AH/SD rótulos como nerds, egoístas, chatos, ente outros, por desconhecerem as suas especificidades.

A autora ainda discute que alunos com AH/SD carregam esses rótulos pois além de nem sempre serem compreendidos, quando não têm seus potenciais mediados pelo professor, podem acabar sendo excluídos tanto na escola, como na sociedade.

A partir dos resultados alcançados nessa categoria, observou-se que as concepções dos professores entrevistados acerca das AH/SD encontravam-se parcialmente de acordo com o que a teoria norteadora desse estudo abordou. Renzulli (2014) afirma que o sujeito que possui as características de AH/SD tende a apresentar um grau de desenvoltura para desempenhar atividades nas diferentes áreas do desempenho humano, superior em relação aos seus pares.

Constatou-se pelas narrativas dos professores que três deles (D3, D4 e D5), apresentaram uma concepção equivocada sobre as AH/SD, mencionando em suas falas os Mitos sobre a Constituição e sobre o Desempenho.

Pérez (2003) ao abordar sobre o Mito da Constituição afirma que pessoas que possuem essa concepção, visualizam o aluno com AH/SD como sendo um sujeito “metido”, “sabichão”, “exibido”, “nerd”, “CDF”. E ao discutir o Mito do Desempenho pontua que as pessoas que apresentam esse entendimento acreditam que o indivíduo com AH/SD se destaca em todas as áreas do desenvolvimento humano.

Além disso, diz-se parcialmente de acordo com a teoria subsidiadora desse estudo, devido ao fato de nenhum dos entrevistados terem mencionado a importância/necessidade desses sujeitos apresentarem, além da habilidade acima da média, o comprometimento com a tarefa e a criatividade, contemplando assim, a Teoria Triádica de Renzulli (2014).

Frente a isso, pode-se observar que as informações obtidas com os professores participantes são limitadas, ou seja, há um certo entendimento sobre algumas características que podem ser apresentadas por esse público mais voltada ao senso comum, contribuindo assim, para reforçar a necessidade de qualificação desses profissionais, com o intuito de ofertar informações mais aprofundadas sobre a temática das AH/SD.

Em seu discurso, a professora D5 relata que existe uma elevada dificuldade

entre os professores para “enxergar” alunos que apresentam AH/SD reforçando com isso as afirmações trazidas por Rech e Freitas (2005) que abordam sobre as barreiras encontradas pelos professores de ensino comum quanto a identificação desse público. Segundo as autoras, essa realidade está associada a falta de oferta de conteúdos que abordem a temática durante a formação inicial desses profissionais.

Complementando a fala da professora D5, o participante D4 ao informar não ter tido alunos identificados com AH/SD ao longo dos seus mais de 10 anos de atuação docente, complementa informando que: “Se eu tenho ou tive alunos com essas características, eu não soube identificar”.

Em suas investigações Martins et al. (2020) relataram que a maioria dos professores mesmo possuindo níveis elevados de formação acadêmica tendiam a adquirir informações empíricas acerca das AH/SD, muitas vezes por meio de mídias. Entretanto, as informações divulgadas através desses meios de informação costumam limitar as AH/SD pelo viés acadêmico, acarretando na invisibilidade ou na restrita visualização desses alunos quando a superdotação volta-se para o perfil criativo-produtivo.

Nesse sentido, observa-se importantes entraves que tendem a dificultar a correta visualização desse público, fato esse, que muitas vezes pode fazer com que eles tenham suas necessidades educacionais negligenciadas, além de contribuir para que não seja feito o mapeamento de suas características para que a identificação seja confirmada.

A identificação das AH/SD é fundamental para que esses alunos possam receber uma série de atendimentos, como a suplementação curricular, que é vista, como um dos possíveis meios para auxiliar esses alunos na potencialização de suas habilidades.

Conforme Pérez (2003) os principais entraves que estariam contribuindo para a invisibilidade desses alunos seriam os mitos acerca das AH/SD. Contudo, observou-se que mesmo havendo pouco entendimento sobre a temática, os mitos mencionados pela referida autora, não se destacaram como sendo os únicos motivos para essa realidade, uma vez que fatores como interesse, motivação e busca por conhecimento por parte dos professores, também são fundamentais para que esses alunos sejam reconhecidos e atendidos.

Quando questionados se já tiveram/tinham alunos identificados ou em processo de identificação de AH/SD, os cinco entrevistados foram unânimes ao relatar não ter

tido alunos identificados com tais características.

“[...] geralmente é difícil de tu diagnosticar ele, principalmente nós professores, é, que trabalhamos diariamente com eles né, que eles, alguns deles, é, eles se apresentam de uma maneira bem, como é que vou disser assim, bem, bem diferente dos demais, assim, é difícil de tu diagnosticar, as vezes ele não, ele apresenta aqueles traços, aquelas características e tu demora muito pra saber que tu tá lidando com alguém que possui uma habilidade assim apurada né”. (Relato do professor D1).

“Eu ainda não tive essa experiência, eu acho, de alunos com altas habilidades”. (Relato da professora D2).

“Existe uma dificuldade muito grande entre nós professores de enxergar essas altas habilidades e muita dificuldade para o aluno também, para os pais, [...] não, identificado não”. (Relato da professora D5).

Os participantes informaram terem tido ao longo de sua trajetória docente, contato com alunos que apresentavam comportamentos que poderiam ser de um indivíduo com AH/SD, porém por não ter um amplo conhecimento acerca da temática, não souberam identificá-los.

Tais suposições sobre terem tido alunos que apresentavam comportamentos de AH/SD ocorreu devido ao fato de os professores entrevistados possuírem um sucinto conhecimento sobre alguns comportamentos inerentes a esses sujeitos adquiridos ao longo de sua formação docente, foco discutido posteriormente, no Sub-capítulo 7.2.

Ao ser realizada uma análise mais aprofundada na busca de Mitos acerca das AH/SD nos relatos dos participantes desse estudo, identificou-se a persistência, do Mito sobre o Desempenho nos discursos dos professores D3 e D4, e o Mito sobre a Constituição apresentado pela professora D5.

Tais resultados, reforçaram algumas das informações apresentadas ao longo desse estudo acerca das visões equivocadas que alguns professores possuem frente a alunos que apresentam características de AH/SD. Complementando a referida informação, em sua fala o professor D1 caracterizou esse público como “*Superpoderosos*”.

Para o professor D1 as AH/SD é inata ao sujeito, desconsiderando com isso as influências do meio para que haja o desenvolvimento dos seus potenciais, direcionando sua fala então para o Mito da Constituição de (PÉREZ, 2003), e o Mito da Biologia Versus Ambiente de (WINNER, 1998). Para esse professor, alunos com AH/SD nascem com essa característica que ele classificou como sendo um dom,

indicando que:

“[...] Eu acredito que ele, na minha opinião com certeza, ele nasce com esse dom, eu vejo assim, eu entendo que vamos dizer assim, que ele nasce com esse superpoder [...]”. (Relato do professor D1).

Tal concepção remete a ideia equivocada de que alunos com AH/SD se diferem dos demais colegas por possuírem algum poder que foge das capacidades humanas conhecidas. Para Rech e Freitas (2005) conforme a história acerca dos Mitos, estes se firmam, quando há a presença de algum fato em que as pessoas não conseguem compreender por não poder ser confirmado cientificamente. Frente a essas incertezas, as pessoas associavam essas condições a castigos, bruxarias, entre outros, nos permitindo com isso, levantar uma das possíveis hipóteses para a concepção apresentada pelo professor D1.

Frente a isso, em suas investigações Rech e Freitas (2005) identificaram que alguns professores ainda associavam as AH/SD a fatores exclusivamente genéticos. Contudo, “[...] sabe-se que tanto a genética quanto o meio influenciam no desenvolvimento das pessoas com altas habilidades. Então, nossa tarefa como educadores engajados nessa causa será a de estimular as habilidades desses alunos”. (RECH; FREITAS, 2005, p. 305)

É preciso enfatizar que o professor D1 foi um dos entrevistados que informou ter cursado ao longo de sua formação inicial e continuada, conteúdos que abordaram a temática discutida nesse estudo. Contudo, mesmo possuindo esse conhecimento, D1 ainda apresentou concepções equivocadas e socialmente construídas acerca desse público, ou seja, a formação inicial e continuada não foram preponderantes para que ele conseguisse romper com estereótipos.

Pérez (2003) aborda essa concepção equivocada direcionando para o Mito da Constituição. Para a autora, esse Mito apresenta incompatibilidade entre fatores genéticos e ambientais, nesse sentido, acredita-se que pessoas que apresentam características de AH/SD já nasçam com essa condição estabelecida.

O Mito da Constituição afirma então que o sujeito com AH/SD já nasce com essas aptidões, e que o meio ambiente não é capaz de interferir no desenvolvimento das características apresentadas por eles. Esse Mito desconsidera a importância de fatores externos, entre eles família e escola, frente ao desenvolvimento das habilidades desses indivíduos nas diversas áreas de conhecimento que ele pode vir a dominar.

Além disso, em suas investigações Winner (1998) discute sobre esse Mito que ela cita como “Biologia Versus Ambiente”. Conforme a autora, esse Mito debate sobre a natureza das AH/SD, levantando duas hipóteses presentes no senso comum que não convergem entre si. Conforme a autora, algumas pessoas acreditam que essas características sejam inatas a pessoa, em contramão a isso, outros indivíduos atribuem essa condição aos estímulos que esses sujeitos receberão ao longo de sua vida.

A próxima concepção equivocada foi apresentada no discurso da professora D2, que afirmou acreditar que esses indivíduos são bons em tudo. Segundo ela, alunos com AH/SD possuem uma aprendizagem avançada, sendo capazes de aplicar seus conhecimentos a qualquer área do desempenho humano, desde que recebam os estímulos necessários.

“Eu acredito que dentro desse universo da aprendizagem mesmo, que ele tivesse muita facilidade de aprender, que já viesse com uma bagagem fora da bagagem que a gente tem escolar e do padrão [...]” e complementa afirmando que: “A qualquer estímulo eles vão aprender, mas sozinhos não”. (Relato professora D2).

Tal afirmação direciona novamente para o Mito do Desempenho abordado por Pérez (2003), e para o Mito da Superdotação Global discutido por Winner (1998), os quais encontram-se descritos ao longo desse estudo, inferindo a existência de entraves no que tange a compreensão desses profissionais acerca das AH/SD.

Renzulli (2014), em sua Teoria Triádica afirma que as pessoas que possuem os traços de AH/SD, serão capazes de aplicar tais características para uma ou mais áreas de inteligência associadas a teoria das inteligências múltiplas apresentadas Gardner (2000).

Dando seguimento na discussão acerca dos Mitos apresentados pelos participantes desse estudo verificou-se a existência do Mito sobre a Identificação. Segundo Pérez (2003) muitas pessoas acreditam que as AH/SD podem ser identificadas através de testes psicométricos que tendem a não mensurar todas as possibilidades de aptidões que o indivíduo com AH/SD possa apresentar, tendo um viés de análise para competências acadêmicas. Nesse sentido, quando questionada sobre eficácia do uso de testes de QI para a identificação de AH/SD, a professora D3 afirmou ser de fato possível fazer essa mensuração, contudo não houve um debate mais amplo acerca de sua resposta.

Essa informação expôs novamente a fragilidade existente na capacitação

desses profissionais no que se refere a identificação desse público. Quando questionada sobre ser possível utilizar testes de QI para medir as habilidades intelectuais de um indivíduo com AH/SD, a professora D3, afirmou sucintamente que “sim”.

A partir da informação prestada pela professora D3 ficou explícito o seu despreparo para reconhecer as áreas de inteligência que ele pode vir a dominar, áreas essas que quando fogem do viés acadêmico, não são passíveis de serem identificadas através de teste de QI direcionando com isso sua fala para o Mito sobre níveis e graus de inteligência (PÉREZ, 2003).

Pérez (2003) discorre acerca do Mito sobre Níveis ou Graus de inteligência abordando que essa concepção equivocada induz os sujeitos a acreditarem que a inteligência pode ser quantificada e definida por números ou coeficiente. Esse mito discorre que as pessoas com AH/SD possuem um QI de excelência; talentosa, mas não com AH/SD; possuem os mesmos níveis de inteligência e criatividade.

É importante ressaltar, que os testes padronizados, tendem a fazer a quantificação da inteligência por meio de números ou coeficientes, limitando os potenciais dos indivíduos a áreas acadêmicas, por serem essas as comumente analisadas nesses tipos de teste.

Sendo assim, os resultados aqui obtidos expuseram a persistência de concepções equivocadas acerca das AH/SD nos discursos dos professores entrevistados. No decorrer do tópico de análise aqui discutidos, observou-se a existência de seis Mitos acerca desse público, contemplando assim algumas concepções equivocadas já apresentadas em estudos anteriores.

## 7.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Este tópico de análise de dados emergiu a partir da necessidade de buscar compreender quais seriam as influências geradas a partir da formação inicial e/ou continuada nos professores participantes desse estudo. Conforme Rech e Negrini (2019) a formação inicial dos professores possui ligação direta com o desenvolvimento de alunos que apresentam características de AH/SD, pois entende-se que a formação de professores seja o meio fundamental capaz de prover fomentos verídicos para que esses profissionais recebam a capacitação teórica condizente com a prática frente a esse público.

Quando indagados sobre terem tido a oferta de conteúdos que contemplassem

as AH/SD durante a formação inicial, apenas os professores D1 e D2 afirmaram ter tido contato com a temática durante esse período, porém conforme relatado, foram abordagens muito sucintas para se ter o devido preparo para atuar frente a esse alunado.

“[...] quando eu fazia faculdade, tinha uma cadeira que era, na realidade, ela era mais voltada para a adaptação né, era uma adaptação das atividades que tu fosse aplicar em alunos que tinham algum tipo de deficiência e da mesma forma tinha que fazer algumas adaptações para esses com altas habilidades”. E complementa afirmando que: “[...] Nós não estamos nem preparados ainda para trabalhar com as altas habilidades e com aqueles que tem suas deficiências”. (Relato do professor D1)

“[...] durante a faculdade, no tempo da universidade, a gente teve sobre a educação inclusiva”. (Relato da professora D2).

Tais informações remetem a ideia de que mesmo havendo debates sobre as AH/SD durante a formação inicial, essas abordagens se mostram insuficientes para os professores atuarem frente a esse público. Conforme Martins et. al (2020) o fato de muitos professores não terem acesso a conteúdos que abordem as AH/SD durante a formação inicial, corrobora para que esses profissionais obtenham informações acerca da temática através de meios informais, que muitas vezes fornecem informações distorcidas sobre a temática.

Em relação a formação continuada, os participantes D1, D2 e D5 relataram sua participação em cursos que abordaram conteúdos voltados para a temática de AH/SD. Inclusive, um deles, cursou Especialização em Educação Inclusiva e outro Especialização em Educação. Esse fator, foi verificado durante as entrevistas, em que os professores demonstraram um maior domínio e interesse acerca dessa temática.

Contudo, apesar desses profissionais terem formação continuada em Educação e Educação Inclusiva, sabe-se que nem sempre há um aprofundamento ou mesmo uma abordagem sobre as AH/SD nesses cursos. Na prática pode-se observar que a participação em formação continuada não foi suficiente para que os esses professores pudessem ampliar o debate acerca da temática.

As professoras D2 e D5 informaram que a escola a qual elas encontram-se atuando possui uma preocupação muito grande em atender as exigências dos alunos público-alvo da Educação Especial. Frente a isso, está sempre investindo na oferta de formação continuada voltada para a capacitação dos professores de ensino comum para atuarem diretamente na promoção da aprendizagem desses alunos.

“Eu fiz a minha Especialização em Educação e fui para esse ramo das especiais justamente pela dificuldade que eu encontrava de lidar com essas situações, que mesmo eu não tendo superdotados a gente tem uma leva de alunos especiais dentro da escola [...]”. (Relato da professora D2).

A professora D5 mencionou que a equipe gestora investiu em parcerias para que os profissionais atuantes na escola pudessem ter a oportunidade de aprender e/ou ampliar seus conhecimentos acerca da temática, afirmando que a Secretaria de Educação:

“[...] fez várias parecerias com a UFSM e o pessoal veio aqui e a gente fez algumas formações. Depois com a UNIPAMPA<sup>2</sup> também no primeiro ano de gestão [...] também veio uma equipe [...] né do curso que ali acho que eles têm é Especialização em Educação Especial, então assim óh, na formação continuada teve um olhar sobre isso”. (Relato da professora D5).

Tais informações, inferem a probabilidade de que mesmo que essas formações tenham contemplado questões voltadas para a temática das AH/SD, há uma iminente possibilidade de não terem provido o aporte teórico e prático suficiente para que esses profissionais se sintam capazes de ampliar o debate acerca da desse público.

Essa conclusão reforça as informações disponibilizadas nos estudos de Baú (2014) que indicam haver uma fragilidade na formação de professores para a educação inclusiva, que segundo as autoras pode ser observado no despreparo apresentado por esses profissionais quando se deparam com questões voltadas para as AH/SD.

Sendo assim, os resultados obtidos nesse capítulo mostraram que os professores que informaram ter tido acesso a formação que contemplasse as AH/SD, não apresentaram um discurso mais aprofundado sobre a temática, no sentido de informar os benefícios providos pelas formações no que se refere a atuação frente a esse público, além de terem apresentado Mitos em seus discursos, como se pode observar nos fragmentos aqui expostos.

Nesse sentido, verificamos que as formações docentes não foram preponderantes para que os professores pudessem ampliar seus debates acerca das AH/SD, bem como romper com as concepções equivocadas frente as características apresentadas por esse público.

---

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções equivocadas que circundam as AH/SD trazem consigo diversos entraves para o desenvolvimento social, emocional e educacional desse público. Frente a isso, esse estudo buscou analisar as narrativas dos professores do ensino comum verificando suas concepções a respeito dos alunos com altas habilidades/superdotação e como a inserção dessa temática na formação inicial ou continuada, interferiu na visualização desse público.

Sendo assim, os resultados obtidos nesse estudo mostraram-se de suma relevância para que se possa conhecer um pouco sobre como os professores de ensino comum têm visualizado alunos que apresentam características de AH/SD na atualidade. Além disso, problematizou-se a respeito da formação de professores e quais as contribuições que ela tem provido para que esses profissionais possam ampliar e/ou melhorar seus conhecimentos frente a esse público.

Nesse sentido, observou-se que todos os cinco professores entrevistados, mesmo demonstrando interesse pela temática apresentaram alguma concepção equivocada acerca desse público. Tal fato, tende a colaborar com a invisibilidade dos alunos com AH/SD no espaço escolar, transformando-se em mais um obstáculo para a efetivação da inclusão escolar.

Entre os Mitos acerca das AH/SD apresentados pelos professores entrevistados estão o Mito sobre o Desempenho apresentado nos discursos dos professores D2, D3, D4; Mito sobre a Constituição presente nas narrativas dos professores D1 e D5; Mito sobre Identificação e Níveis e Graus de Inteligência exposto pela participante D3. Todos os Mitos apresentados acima são discutidos por Pérez (2003). Além disso, em seus relatos o professor D1 apresentou o Mito da Biologia Versus ambiente e a professora D2 o Mito da Superdotação Global debatido por Winner (1998).

Frente a isso, verificou-se, a partir dos resultados obtidos, que todos os professores participantes apresentaram em suas narrativas algum Mito frente a esse público, reafirmando assim, as informações apresentadas pelas teorias norteadoras desse estudo, que indicam as fragilidades existentes nas concepções desses profissionais frente as AH/SD.

Dos cinco professores participantes, dois deles cursaram pós-graduação, nível de especialização. Um deles com foco na Educação, e outro em Educação Inclusiva.

Os demais professores, apenas participaram de cursos de curta duração. Além disso, identificou-se que os professores D3 e D4 informaram não terem tido contato com formação que debatesse sobre a temática das AH/SD.

Entretanto, é importante destacar, que mesmo os três professores que relataram ter tido contato com essa temática, mencionaram que ainda não se sentiam preparados para atuar frente a identificação e ensino desses alunos.

Frente a isso, percebe-se a existência de fragilidades nas formações ofertadas para esses profissionais no que tange as AH/SD, uma vez que, essas se mostraram insuficientes para que os professores entrevistados pudessem romper com as concepções equivocadas acerca desse público.

Sendo assim, identificou-se a importância e conseqüentemente necessidade de haver um maior investimento dos professores tanto em cursos, quanto nos estudos e na reflexão individual no que se refere a aprendizagem acerca das AH/SD. Acredita-se que um maior aprofundamento acerca dessa temática traria maior consistência teórica a respeito das características, processo de identificação e formas de atendimento.

Tais investimentos são imprescindíveis para que cada vez mais haja a desconstrução de concepções equivocadas acerca das AH/SD ampliando a disponibilidade de profissionais capacitados para ofertar um ensino de qualidade para alunos que apresentam esses indicadores.

Por fim, é fundamental que essas concepções sejam desconstruídas, uma vez que a perpetuação das mesmas, tanto no espaço escolar quanto no social, tende a prejudicar não só a inclusão escolar dos alunos com AH/SD, como também poderá acarretar em prejuízos emocionais, resultando em dificuldades nas interações sociais.

## REFERÊNCIAS

- ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 14, n. 2, Julho/Dezembro, 2010, p. 301-309. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/cFcPTS7QRGqk9mKZsW5tWVz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 de outubro de 2021.
- AZEVEDO, S. M. L.; METTRAU, M. B. Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. Universidade Salgado de Oliveira. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 2010, p. 32-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ZX33H8WzJCzmTstRz7gPbbJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 out. de 2021.
- BAÚ, M. A. Formação de professores e a educação inclusiva. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Medianeira**, Volume 02 - Número 10 – 2014. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/4227/Marlenec>. Acesso em: 22 set. 2021.
- BURNS, D. **Altas Habilidades/Superdotação**. Manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final. Curitiba: Juruá, 2014.
- BRANCHER, V. R. Altas habilidades/superdotação: diferentes conceitos e abordagens. In: BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. **Altas habilidades/superdotação: conversas e ensaios acadêmicos**. Paco Editorial. Edição do Kindle. Jundiaí, 2014.
- BRASIL. Ministério da educação. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art). Acesso em: 13 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **O que é Covid-19**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 20 out. 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2016**: sinopses estatísticas. Brasília, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 01 out. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020**: sinopses estatísticas. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 01 out. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

**Censo da educação básica 2020:** resumo técnico. MEC, Brasília, DF. 2021.

Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf). Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.**

MEC/SEESP. Brasília, 2008. disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 12 set. 2021.

FAVERI, F. B. M.; HEINZLE, M. R. S. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, publicação contínua, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39198>. Acesso em: 22 set. 2021.

FONSECA, F. C. F.; ABUD, M. J. M. Características de qualidade do professor na percepção de alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/35296>. Acesso em: 22 set. 2021.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado.** Marília, SP: ABPEE, 2010.

FREITAS, S. N.; STOBÁUS, C. D. Olhando as altas habilidades/superdotação sob as lentes dos estudos curriculares. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 483-500, set./dez. 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4371/2703>. Acesso em: 22 set. 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 22 set. 2021.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MACHADO, C. L.; STOLTZ, T. **Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e inclusão escolar: um olhar para a formação de professores.** Reunião científica regional da ANPED. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais, UFPR, Curitiba, 2016. Disponível em: [http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo22\\_CRISTIANA-LOPES-MACHADO-TANIA-STOLTZ.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo22_CRISTIANA-LOPES-MACHADO-TANIA-STOLTZ.pdf). Acesso em: 19 dez. 2021.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L. S. Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e da UNINHO. **Educação em Revista**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PDbfzckQWGXym3kSxTBHv5h/?lang=pt#>. Acesso em: 26 nov. 2022.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. T. **Ensino colaborativo como apoio a inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. EDUFSCAR, 160 p. São Carlos, 2014.

PEREIRA, A.; CARDOSO, A.; TEIXEIRA, E.; SPILKER, M. J.; SILVA, M. P.; OLIVEIRA, N. M. **Análise de Conteúdo de uma Entrevista Semi-Estruturada**. 2011. Disponível em: <http://mpelearning.pbworks.com/f/MICO.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2021.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia de pesquisa científica**. Recurso eletrônico. – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1). Acesso em: 14 set. 2021.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria, n. 22, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004>. Acesso em: 22 set. 2021.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**. São Paulo, n. 1, p. 72 – 87, jan.-jul. 2015. Disponível em: [http://unesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf](http://unesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf). Acesso em: 22 set. 2021.

RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 11, n. 2, Mai.-Ago. 2005, p. 295-314. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/JDDL9DvMmFHgLxvRWsbm6Kj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2021.

RECH, A. J. D.; NEGRINI, T. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 485-498, abr./jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12405/8157>. Acesso em: 18 out. 2021.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista de Educação Especial**. Santa Maria, v. 27, n. 50, set.-dez. 2014, p. 539 – 562. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em: 21 set. 2021.

REZENDE, D. V.; FLEITH, D. S.; ALENCAR, L. S. Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso. **Revista de Psicologia**. Universidade Federal de Brasília, Brasil, v. 34, n. 1, ene/jun. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0254-92472016000100004](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472016000100004). Acesso em: 24 nov. 2022.

RONDINI, C. A. Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com os estudantes com altas habilidades/superdotação. Formação docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 11, n. 22, p. 79-94, 2019. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/246>. Acesso em 25 nov. 2022.

TERRA, R. N.; GOMES, C. G. Inclusão escolar: carências e desafios da formação e atuação profissional. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 45, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5629/pdf>. Acesso em: 03 out. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. Altas. São Paulo, 2010.

VIEIRA, E. C. FREITAS, C. S. C. **A prática dos professores de alunos com altas habilidades/superdotação no ensino regular**. VI Congresso Nacional de Educação. Brasília, 2019. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA10\\_ID2929\\_08082019134751.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA10_ID2929_08082019134751.pdf). Acesso em 19 dez. 2021.

VIEIRA, N. J. W. Altas habilidades/superdotação. In: **Atendimento educacional especializado**: contribuições para a prática pedagógica. SILUK, A. C. P. 1. ed., 1. reimpr. Laboratório de pesquisa e documentação- CE. Santa Maria, UFSM, 2014. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Atendimento-Educacional-Especializado-Contribui%C3%A7%C3%B5es-para-a-Pr%C3%A1tica-Pedag%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

VIEIRA, N. J. W.; FREITAS, S. N. Núcleo de acessibilidade nas instituições de ensino superior: problematizando as ações do núcleo de apoio à pessoa com deficiência e altas habilidades/superdotação na UFSM. Santa Maria, 2014. In: **Atendimento educacional especializado**: processos de aprendizagem na universidade. SILUK, A. C. P. 1. ed., 1. reimpr. Laboratório de pesquisa e documentação - CE.

VIRGOLIM, A. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/>. Acesso em: 18 out. 2021.

WINNER, E. **Crianças superdotadas**: mitos e realidades. Trad. Costa, S. Artes médicas, Porto Alegre, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em [https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf). Acesso em: 22 set. 2021.

## ANEXOS

### Anexo A - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, responsável pela [nome da instituição, empresa, organização], autorizo a realização do estudo Percepções dos professores de ensino comum acerca dos alunos com altas habilidades/superdotação: a importância de romper estereótipos, a ser conduzido pelo pesquisador Roséli Dutra Gomes.

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Data

Assinatura e carimbo do responsável institucional

## **Anexo B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

**Título do estudo:** Percepções dos professores de ensino comum acerca dos alunos com altas habilidades/superdotação: a importância de romper estereótipos.

**Pesquisador responsável:** Roséli Dutra Gomes

**Instituição/Departamento:** Curso de Licenciatura em Educação Especial Noturno/CE/UFSM.

**Telefone e endereço postal completo:** (55) 997191041. Avenida Roraima, 1000, CEUII, bloco 21, apto 2124.

**Local da coleta de dados:**

Eu, Roséli Dutra Gomes, responsável pela pesquisa “Percepções dos professores de ensino comum acerca dos alunos com altas habilidades/superdotação: a importância de romper estereótipos”, o convido a participar como voluntário deste meu estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se analisar os discursos dos professores de sala de aula comum a respeito dos alunos que apresentam altas habilidades/superdotação (AH/SD), de modo a verificar se existem mitos em suas narrativas e como a inserção da temática durante a formação desses profissionais podem interferir na visualização desse público.

Acreditamos que ela seja importante porque os estereótipos influenciam diretamente na identificação das altas habilidades/superdotação e conseqüentemente no atendimento aos alunos que apresentam tais características.

Frente a essa realidade, se faz necessário realizar o levantamento de informações que contemplem a compreensão dos professores sobre as AH/SD e como os mitos acerca desses sujeitos podem influenciar nas práticas pedagógicas desses profissionais, uma vez que quando esses alunos não são visualizados no espaço escolar, estão sendo negligenciados em seus direitos de receber o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Para o desenvolvimento deste estudo será feito o seguinte: coleta de dados realizado através de entrevista semiestruturada por meio da plataforma digital *Google Meeting* (link de acesso: <https://meet.google.com/aot-apgr-qjb>). Sua participação constará em responder a partir dos seus conhecimentos a 15 perguntas contidas no questionário que será aplicado pela participante pesquisadora. Será realizado a gravação da imagem e da voz, caso haja desconforto poderá ser solicitado para que apenas a voz seja gravada, esse procedimento se faz necessário para que posteriormente a pesquisadora consiga transcrever a entrevista e analisar as respostas concedidas pelo participante.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pela pesquisadora.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos: algumas reflexões que você possa fazer, podem remeter alguma prática pedagógica que você tenha desenvolvido com algum aluno com indicador de AH/SD e, talvez, por não ter conhecimento na referida área, você possa se sentir desconfortável com o trabalho realizado, resultando em uma auto-crítica. Além disso, você pode lembrar de algum familiar, amigo ou conhecido que possa ter passado por práticas excludentes por terem AH/SD.

Desta forma, caso ocorra algum problema decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá contar com meu suporte como rede de apoio, bem como da minha orientadora para discutir sobre suas percepções que possam ter lhe causado algum desconforto, de forma gratuita. fica, também, garantido o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Os benefícios que esperamos com esse estudo, são que esses profissionais compreendam que os alunos com AH/SD, possuem direitos estabelecidos em leis e diretrizes, que visam garantir a oferta de AEE como suplemento ao ensino comum, não substituindo a aprendizagem provida pelo professor de ensino comum, que deve estar preparado para reconhecer esses alunos e ofertar um ensino de qualidade que garanta sua inclusão escolar.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com a pesquisadora.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

### **Autorização**

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

---

Assinatura do voluntário

*Roseli Dutra Gomes*

---

Assinatura do pesquisador responsável

## APÊNDICE

### Apêndice A - Roteiro de entrevista – Professores dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano)

Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação  
Curso de Licenciatura em Educação Especial-Noturno

#### IDENTIFICAÇÃO

**Nome:**

**Idade:**

**Formação:**

**Tempo de atuação docente:**

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Como você descreveria um aluno com altas habilidades/superdotação?
- 2) Quais as principais características desses sujeitos?
- 3) Atualmente a escola possui aluno(os) identificados ou em processo de identificação de altas habilidades/superdotação?
- 4) Você já teve ou tem alunos com altas habilidades/superdotação?
- 5) você considera que esses alunos necessitam receber um atendimento educacional especial? Por que?
- 6) Durante sua formação inicial, você cursou disciplinas que abordassem essa temática?
- 7) Ao longo de sua trajetória docente, você realizou alguma formação continuada que contemplasse essa temática?
- 8) Para você alunos com altas habilidades/superdotação aprendem tudo sozinhos? Por que?
- 9) Para você qual é a natureza das altas habilidades/superdotação?
- 10) Os domínios desses estudantes são apenas acadêmicos, ou seja, voltados apenas para as áreas do currículo escolar?
- 11) Crianças superdotados sempre serão adultos de sucesso?

12) Para você, é importante identificar alunos com AH/SD? Se sim, quais benefícios a identificação pode trazer para o aluno? Trariam algum prejuízo ao sujeito?

13) Em sua opinião, os alunos com AH/SD se destacam em todas as áreas do currículo escolar, possuindo sempre boas notas?

14) O uso exclusivo dos testes de quociente de inteligência (QI), podem avaliar se o aluno apresenta altas habilidades/superdotação?

15) Homens e pessoas com condições financeiras mais favoráveis, são mais suscetíveis de apresentarem AH/SD?